

EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE *MICONIA ALBICANS* (MELASTOMATACEAE) SOBRE A PREFERÊNCIA ALIMENTAR DA TRAÇA-DAS-CRUCÍFERAS

SILVA, Gabriela de Brito¹ (gabi_coxim@hotmail.com); **FIORATTI, Claudemir Antonio Garcia**¹ (my.fioratti@gmail.com); **SILVA, Rosicleia Matias**² (rosi_girs@hotmail.com); **SANTOS, SANTOS, Letícia Paula** (leticiapauladossantos@live.com); **MUSSURY, Rosilda Mara**⁴ (maramussury@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas da UFGD

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade da UFGD

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biologia Geral/Bioprospecção da UFGD

⁴ Docente do curso de Ciências Biológicas da UFGD

Plutella xylostella (L. 1758) (Lepidoptera: Plutellidae), conhecida como traça-das-crucíferas, é considerado o principal inseto de danos econômicos de couves, repolhos e outras brássicas, causando danos e perdas, que podem chegar a 100% nesses plantios comerciais em diversas regiões do mundo devido a sua alta taxa de alimentação durante o período larval. O controle desse inseto é realizado pelo uso excessivo de inseticidas químicos, que com o tempo se mostram ineficientes, aumentando a resistência das lagartas. Uma alternativa para diminuir o uso exacerbado de inseticida seria o controle dos insetos através de extratos de plantas com compostos inibitórios e repelentes. Inseticidas botânicos podem ser facilmente produzidos e danos ao homem e ambiente não são relatados. *Miconia albicans* (Sw.) (Melastomataceae) conhecida popularmente como folha-branca, é uma espécie arbustiva que pode chegar a 4 m de altura, encontrada em regiões tropicais, comum principalmente no Cerrado e Cerradão, esta planta contém substâncias químicas, que em extratos metanólicos das folhas já se mostraram reativos contra bactérias. Com o objetivo de descobrir se *M. albicans* causa algum efeito repelente sobre as larvas de *Plutella xylostella*, foi realizado testes de preferência sem chance de escolha. Para realização dos testes foi utilizado lagartas de terceiro instar. As lagartas foram adquiridas na criação do Laboratório de Interação Inseto-Planta (LIIP). O pó de *M. albicans* foi obtido através da secagem em estufa a 40° C por 48 horas e posteriormente foi moído. As concentrações de extrato foram de 5% e 10%, obtidas pela razão de massa/volume (m/v). Após preparação dos extratos, discos de couve com 4 cm de diâmetro foram imersos nos tratamentos extrato aquoso de *M. albicans* à 5% e 10 % e água destilada (testemunha) por 30 segundos e colocados para secagem ao ar livre. Os discos tratados foram transferidos para placas de Petri, contendo papel filtro umedecido com água destilada, sendo liberada uma lagarta em cada placa, e vedadas com papel filme PVC. Para cada extrato e para a testemunha foram feitas cinco repetições com cinco sub-amostras. Os dados foram submetidos a ANOVA e as médias analisadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade. Essas placas foram mantidas no laboratório em condições controladas pelo período de 24 horas. Observou-se que não houve diferença entre os tratamentos e o controle sendo para *M. albicans* 5% observada média de 0,094±0,22, para *M. albicans* 10% média de 0,102±0,11 e água média de 0,154±0,11.

Palavra-chave: *Plutella xylostella*. bio inseticida. Brassicaceae.